

# NOMOFOBIA NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS ENTRE OS FAMILIARES

Ana Clara Costa Sule, Thamiris Adorna Pires, Luís Eduardo Moraes Sinésio

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul Campus CG

ana.sule@estudante.ifms.edu.br, thamiris.pires@estudante.ifms.edu.br, luis.sinesio@ifms.edu.br

Área/Subárea: Ciências Humanas: educação

Tipo de Pesquisa: Científica

**Palavras-chave:** Nomofobia, Criança e adolescentes,, Infância, Celular.

## Introdução

Na atualidade, uma parcela significativa de pessoas tem sofrido com a dependência emocional nos aparelhos eletrônicos, que também pode ser chamada Nomofobia. Segundo estudos de Silva (2023), o uso excessivo dos meios tecnológicos pode afetar a vida dos usuários, diminuindo o contato com as pessoas “do mundo real”, que favorece o isolamento e conseqüentemente a depressão e outros transtornos. Bragazzi e Puente (2014) afirmam que: “A nomofobia é considerada um transtorno da sociedade virtual e digital contemporânea e se refere à ansiedade, ao desconforto, ao nervosismo ou à angústia causados pela falta de contato com o computador ou com o telefone celular. Em geral, a nomofobia é um medo patológico de permanecer sem contato com a tecnologia.” Sabemos que a nomofobia durante a infância causa diversos malefícios para os pequenos, porém, também há uma grande massa de adolescentes que enfrentam a nomofobia diariamente. A nomofobia pode ser caracterizada como um vício, pois nela também há a presença da abstinência quando pessoas homofóbicas ficam sem acesso aos seus aparelhos eletrônicos. Nunes (2011) relata que o conceito de abstinência envolve uma mudança nos circuitos córtex frontal e nos neurotransmissores dopamina, serotonina e fator liberador de corticotrofina. Enxergando os danos a longo prazo, percebemos que a nomofobia é um vício, e assim como outros, precisa de visibilidade para prevenção, principalmente na infância.

## Objetivo

O objetivo deste estudo é identificar quais os impactos nas relações sociais e psicológicas são provocados pela nomofobia entre crianças e adolescentes. A proposta principal deste estudo é promover um debate acerca desse fenômeno que tem afetado as famílias e suas relações sociais, e desta forma propor alternativas de prevenção e de como lidar com a nomofobia sem estresses e traumas psicológicos na vida dos pequenos. Segundo Rosa (2013), “O brincar é uma ferramenta essencial no desenvolvimento global das crianças, estimulando-as a nível físico, cognitivo, emocional e social.”. No primeiro momento, avaliando nosso campo primário de pesquisa, precisamos entender como as famílias com crianças homofóbicas funcionam, para que futuramente, a pesquisa se desenvolva de modo relevante para as estruturas

familiares e convívios entre pais/irmãos e a criança. Futuramente pensamos em desenvolver um guia prático com métodos eficazes de combate a nomofobia de forma saudável, mostrando que a alegria dos pequenos não deve depender somente de um celular.

## Metodologia

Este estudo caracteriza-se como sendo pesquisa aplicada, descritiva, exploratória e qualitativa. Os discursos dos sujeitos serão analisados à luz dos pressupostos teóricos do discurso de Bakhtin na análise discursiva. Para dar início a nossa pesquisa, a ideia situacional e diagnóstica da pesquisa é a aplicação de dois questionários preliminares de cunho qualitativo no Instituto Federal de Educação de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul Campus Campo Grande, durante a FECINTEC 2023, visando a coleta de dados para dar continuidade a pesquisa. Tendo em vista que nosso público alvo no primeiro momento serão as famílias e os adolescentes, no primeiro momento, precisamos entender a realidade das famílias. Ainda como procedimento investigativo serão aplicados dois questionários em dois, para ter acesso a perspectivas distintas sobre o mesmo cenário. O primeiro questionário será direcionado aos adolescentes, para compreendermos como foi o contato com a tecnologia durante a infância dos mesmos, e principalmente, saber do ponto de vista adolescente, a grande questão da nomofobia na infância. O questionário será organizado na plataforma do google formulários e terá dez questões, sendo elas objetivas, contendo uma variação de cinco respostas, indo de “concordo totalmente” até “discordo totalmente”. O segundo questionário terá o foco no público adulto, tendo perguntas mais direcionadas de como foi o processo de conhecer os meios tecnológicos, como são suas relações com as crianças e adolescentes no intuito de direcionar a pesquisa visando a melhoria nas relações sociais por meio da tecnologia.



### Resultados e Análises preliminares

O estudo encontra-se ainda em sua fase embrionária, porém incitou-nos a trazer inicialmente a questão que tem afetado de forma significativa a vida de famílias, bem como a situação de vulnerabilidade da saúde mental das crianças e adolescentes que desde muito cedo estão em contato com os aparelhos eletrônicos e suas nuances de formação processual na saúde mental das crianças e seus familiares. Ao coletar os dados necessários, prosseguiremos com a pesquisa para que seja elaborado um material que ficará disponível aos estudantes e suas famílias que têm convivência com crianças, tratando de assuntos fortemente citados pelos respondentes, dando mais visibilidade à psicologia infantil e promovendo a importância da saúde mental da criança. Levar o público à ciência do perigo da nomofobia e dando foco em como evitar ou lidar com o vício, de uma forma que não traga mais prejuízos para o desenvolvimento da crianças e adolescentes de modo geral.

### Considerações Finais

Esta pesquisa é resultado de uma provocação inicial realizada em sala de aula no processo de iniciação científica dos estudantes do ensino médio técnico integrado do IFMS/C. A pesquisa desenvolveu uma problemática sobre diálogos estabelecidos pelo docente e discente, bem como as provocações de análise da questão norteadora do estudo, a partir de uma problemática social emergente, no caso a nomofobia e suas consequências.

### Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a todos que fizeram parte desse trabalho, e que de alguma forma nos apoiou.

Agradecemos ao IFMS que nos dá a oportunidade tão valiosa de apresentarmos o nosso trabalho.

Agradecemos também ao nosso professor orientador o Prof. Dr Luis Eduardo Moraes Sinésio que tem nos motivado e nos ajudado com tamanha determinação.

### Referências

BRAGAZZI e PUENTE. **As proposal for including nomophobia in the new DSM-V**. Genoa - Itália, University of Genoa, disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/262786113\\_A\\_proposal\\_for\\_including\\_nomophobia\\_in\\_the\\_new\\_DSM-V](https://www.researchgate.net/publication/262786113_A_proposal_for_including_nomophobia_in_the_new_DSM-V)>. Acesso em: 16 mai. 2014. NUNES, Sov. **A dependência do tabaco**. Londrina - Paraná, disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/331288508\\_A\\_Dependencia\\_do\\_Tabaco](https://www.researchgate.net/publication/331288508_A_Dependencia_do_Tabaco)>. Acesso em: 2011.

ROSA, Lopes Martins. **A importância do brincar no exterior: Análise dos níveis de envolvimento de crianças em idade pré-escolar**, Coimbra - Portugal, disponível em: <<http://hdl.handle.net/10316/2551>>. Acesso em: 24 set. 2013.

SILVA, Jair Severiano Junior. **A relação entre o uso das redes sociais e a saúde mental dos adolescentes**, São João da Boa Vista - São Paulo, Fundação de Ensino Octávio Bastos, disponível em: <<http://localhost:8080/handle/prefix/5544>>. Acesso em: 30 jun. 2023.